

“Repasse mostra que há confiança no Brasil”

“É uma mostra de que há confiança no Brasil no exterior.” Assim, o diretor do Banco de Investimento Bozano, Simonsen, Geoffrey A. Langlands, resumiu a este jornal, na sexta-feira, o repasse de US\$ 20 milhões às médias e grandes empresas, de um total de US\$ 80 milhões concedidos pelo Banco Mundial (BIRD), através de sua subsidiária, a International Finance Corporation (IFC). A verba começará a ser liberada às companhias assim que o Banco Central (BC) formalizar as condições do repasse.

Para ter acesso a esse crédito de longo prazo — nove anos —, a empresa terá que tomar um empréstimo mínimo de US\$ 500 mil e no máximo, US\$ 3 milhões.

Estas cifras são destinadas basicamente à modernização do parque industrial brasileiro e para tanto as companhias inten-

sificarão as importações, com vistas a adquirirem equipamentos sofisticados que possibilitem ganhos na produção.

Cauteloso, Langlands disse apenas que sobre o dinheiro repassado incidirá a Libor (taxa interbancária londrina), que flutua hoje na faixa de 7 a 8%, mais um “spread” (taxa de risco), que ele não quis revelar, preferindo aguardar o sinal verde do BC.

O empréstimo é destinado aos setores de metalurgia, têxtil, bens de capital, telecomunicações, eletrônico e à modernização do parque industrial. Criado em 1956, o IFC destina os seus recursos ao setor privado, já que tradicionalmente o BIRD, fundado nos anos 40, aloca o seu capital em segmentos da economia tradicionalmente controlados pelo Estado. “Vai financiar a importação de longo prazo”, arrematou Langlands.